

Plano FHC exige atenção do investidor

Investidor deve manter a calma e evitar trocar de aplicações em meio aos boatos sobre as medidas contra a inflação que o ministro deve anunciar na sexta-feira

ANGELO PAVINI

O investidor não deve mudar sua estratégia nesta semana por conta do anúncio da segunda parte do plano antiinflação do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. As medidas, inclusive a criação da Unidade de Referência (UR) não terão impacto imediato sobre as aplicações financeiras. Trabalhando com um espaço político muito restrito, a equipe econômica deverá adotar o gradualismo, evitando quebras de contratos e usando a UR, uma âncora cambial disfarçada de indexador, como base para derrubar os preços.

Arelada ao dólar, a UR será usada inicialmente no mercado financeiro e deverá, aos poucos, substituir os papéis públicos de curto prazo, hoje prefixados. Seu trunfo é a correção diária dos valores, limitada hoje ao dólar e à Ufir. "Será um papel mais confortável para o governo e para os investidores, porque permitirá correções de rumo durante o período", afirma René Aduan, do Grupo Real. A UR deverá inicial-

mente acompanhar a inflação e, a medida que o ajuste fiscal ganhe credibilidade, talvez em fevereiro ou março, o governo poderá indicar uma queda nos índices ao projetar uma correção menor para câmbio e tarifas. Os juros do novo papel poderão ser mais altos no princípio, para ganhar a confiança dos investidores.

Não está prevista a substituição da Taxa Referencial (TR), que corrige a poupança e o FGTS, pela UR. Por isso, as cadernetas continua-

rão sendo boa opção, afirma Alberto Alves Sobrinho, da Fair Corretora. Segundo ele, o plano "não muda grande coisa" no mercado. "A bolsa de valores continuará indo bem, assim como as aplicações de renda fixa", diz.

Ouro e dólar no paralelo, porém, não são aconselháveis, pois com o poder de fogo do Banco Central, são poucas as chances de ganhos.

Toda a atenção deve estar voltada, porém, para as chances de aprovação do ajuste fiscal. Se o governo não conseguir aprovar as medidas de redução de despesas, a UR não terá sucesso na redução da inflação.

UC DEVERÁ
SEGUIR
INFLAÇÃO NO
MÉDIO PRAZO

A dança dos indexadores

Referências usadas para reajustes de preço*

Indexador	Varição no ano
IGPM	1.316,37
TR	1.282,29
UPC	912,44
Sal. Mínimo	1.101,01
Dólar Com.	1.304,57
Ufir	1.284,00
Ufesp	1.175,82

Obs.: IGPM: usado no mercado financeiro e aluguéis. TR: cadernetas, FGTS, PIS/Pasep, CDBs. UPC: contratos da casa própria. Ufir: impostos. Ufesp: impostos no Estado de SP. * Acumulado no ano.